

08

Existência e inexistência de cercamento, segurança e acessibilidade de parques urbanos.



Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência da presença ou ausência de cercamento de parques públicos urbanos na percepção dos usuários em relação a segurança dos usuários (do interior e exterior dos parques) e do patrimônio público, bem como na acessibilidade desses espaços e os efeitos causados por este no uso e apropriação dos espaços internos dos parques. Para tanto, foram avaliados dois parques de Porto Alegre–RS, quais sejam o Parque Farroupilha e o Parque Germânia. Os principais resultados evidenciam que a percepção de segurança não é influenciada pela falta de cercamento em parques abertos, ao contrário do que ocorre em parques fechados. Os usuários de parques fechados associam a presença de cercamento na preservação do patrimônio público, sendo que em parques abertos essa avaliação varia em relação ao tipo de usuário. Além disso, os tipos de atividades realizadas pelos usuários de parques abertos, assim como a proximidade da residência, tanto em parques fechados como em abertos, são fatores que influenciam na avaliação de acessibilidade de parques urbanos.

Presence or absence of fencing, security and accessibility of urban parks

This study aims to evaluate the influence of the presence or absence of fencing of urban public parks in the users' perception regarding the users' safety (inside and outside the parks) and public property, as well as the accessibility of these spaces and the effects caused by this use and ownership of the internal spaces of the parks. Thus, were evaluated two parks in Porto Alegre, which are the Farroupilha Park and Germania Park. The main results show that the safety' perception is not influenced by the lack of fencing in the open parks, contrary to what occurs in closed parks. Closed park's users associate the presence of fencing on the preservation of public property, and in open parks this evaluation varies with the users' type. Furthermore, the activities' types performed by users of open parks, and the proximity of the residence, both in closed and in open parks, are factors that influence the evaluation of urban parks' accessibility.



Autor

Arq. Mestranda Débora Gregoletto
PROPUR, UFRGS, Brasil.

Arq. Mestranda Thaís Caetano Bochi
PROPUR, UFRGS, Brasil.

Bacharel Mestranda Fernanda Costa da Silva
PROPUR, UFRGS, Brasil.

Prof. Antônio Tarcísio Reis
Faculdade de Arquitetura, PROPUR, UFRGS,
Brasil.

Palavras-chave

Uso
Apropriação
Patrimônio público
Percepção
Segurança
Avaliação

Key words

Use
Ownership
Public property
Perception
Safety
Evaluation

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são considerados espaços importantes para a dinâmica de uma cidade, visto proporcionarem ambientes para uso variado, além de promoverem a sociabilidade. Não obstante, influenciam no estabelecimento de conexões entre diferentes áreas de seus entornos. A acessibilidade pode ser considerada como uma condição imprescindível para o uso e apropriação dos parques urbanos (CARR *et al.*, 1995), visto que espaços públicos acessíveis permitem a percepção adequada de estímulos ambientais, a possibilidade de se mover através de tais espaços, o uso para atividades variadas e a execução destas com conforto, autonomia e segurança (CASARIN *et al.*, 2011). Em complemento, vários estudos, como os de Marcus e Francis (1998) e os verificados no grupo de estudos *Project for Public Space* (PPS, 2011), afirmam que o sucesso de um espaço público, incluindo-se os parques urbanos, depende também da quantidade, da tipologia e da qualidade de conexões existentes ao seu redor, aspectos estes que facilitam ou inibem o acesso.

Adicionalmente, estudos indicam que a rua deve estar plenamente integrada aos espaços de lazer, sendo elemento capaz de agregar qualidade nas relações de sociabilidade entre os usuários (FRANCIS, 2003; JACOBS, 2000; SANTOS, 1981; WHITE, 1988). Ainda, parece que o não cercamento é que realmente poderia trazer benefícios para a população, facilitando a acessibilidade aos espaços públicos e áreas verdes, e a interação social (REED, 2012). Entretanto, cercamentos e propostas de cercamento de parques urbanos têm ocorrido em várias cidades de distintos países, tais como Buenos Aires e Porto Alegre (BRASIL, 2006; REED, 2012). Na realidade brasileira é recorrente o número de propostas de gestores públicos para o cercamento de parques urbanos (BRASIL, 2003; 2005; 2006), mediante o argumento da necessidade de um controle maior sobre esses espaços, através de barreiras físicas, a fim de se evitarem atos de depredação do patrimônio e que atentem à segurança dos usuários. Contudo, tais propostas carecem de evidências baseadas nas percepções dos usuários e nos usos de parques urbanos que sustentem a necessidade de cercamento de tais parques.

Assim, é objetivo deste trabalho avaliar, através da percepção dos usuários, a influência da presença ou ausência de cercamento de parques públicos urbanos: (i) em relação à segurança dos usuários do interior e exterior dos parques; (ii) em relação à preservação do patrimônio público; (iii) quanto à acessibilidade aos parques e os efeitos causados no uso e apropriação dos seus espaços internos.

METODOLOGIA

Conforme os objetivos deste trabalho foi realizado estudo comparativo entre dois parques públicos urbanos da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul - Parque Farroupilha e Parque Germânia. O primeiro, também conhecido popularmente como Redenção, está localizado no Bairro Farroupilha, mais próximo ao centro da cidade, tem área de 69 hectares e não possui cercamento. Já o Parque Germânia, localizado no Bairro Vila Ipiranga, mais distante do centro da cidade, é formado por 15,11 hectares e possui cercamento nos seus limites, com sete portões de acesso, abertos diariamente das 6:30 às 22:00 horas (Figura 1).

Os parques Farroupilha (Figuras 2 a 6) e Germânia (Figuras 7 a 11) apresentam uma população de usuários assíduos e eventuais, variando bastante sua quantidade nos dias úteis em relação a feriados e finais de semana. Conforme dados das gerências de cada parque, cerca de cinco mil pessoas frequentam diariamente o Parque Farroupilha de segunda a sexta-feira, e, cerca de trezentas mil pessoas durante os finais de semana. Já no Parque Germânia esse número diminui para aproximadamente mil pessoas durante a semana e entre cinco a oito mil pessoas aos finais de semana e feriados.

Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamento de arquivo e levantamento de campo. O levantamento de arquivo correspondeu à revisão da literatura pertinente ao tema, bem como à coleta de informações em instituições afins, de forma a se obterem dados sobre os dois parques; as informações obtidas desse tipo de levantamento são relevantes para determinar o ponto de partida da avaliação do ambiente urbano e do próprio levantamento de campo (REIS; LAY, 1995). O trabalho de campo abrangeu aplicação de questionários aos usuários dos espaços analisados, visando a análise quantitativa de dados obtidos através



FIGURA 1 | Área urbana (parcial) de Porto Alegre com a localização dos dois parques estudados. Fonte: Google Earth, data da imagem: 2012



FIGURA 2 | Parque Farroupilha, vista aérea. Fonte: Google Maps, data da imagem: 2012



FIGURA 3, 4 Y 5 | Parque Farroupilha, interior. Fonte: autores.

FIGURA 6 | Parque Farroupilha, relação com a via pública. Fonte: autores



FIGURA 7 | Parque Germânia, vista aérea. Fonte: Google Maps, data da imagem: 2012



FIGURA 8, 9 Y 10 | Parque Germânia, interior. Fonte: autores.

FIGURA 11 | Parque Germânia, relação com a via pública. Fonte: autores

de uma quantidade expressiva de respondentes (RUIZ, 1988) e possibilitando a comparação das respostas a um conjunto de questões dadas por diferentes grupos de pessoas. Os questionários foram disponibilizados virtualmente, com endereço de acesso informado em panfletos, os quais foram distribuídos aos presentes nos parques e em formato de cartas impressas, distribuídas em caixas de correios nas residências de entorno dos espaços estudados. Em complemento, o endereço virtual dos questionários também foi disponibilizado em redes sociais e via e-mail, possibilitando ampliação de participação na pesquisa. Os respondentes foram divididos em dois grupos: usuários do parque que residem nas suas imediações, e usuários do parque que não residem nas imediações.

A coleta de dados dos questionários foi realizada durante o mês de novembro de 2011 e abrangeu 132 usuários, entre residentes e não residentes nas imediações de ambos os parques (Tabela 01).

As informações obtidas nos questionários foram tabuladas no programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS. Foram realizados testes estatísticos não paramétricos, como frequências, tabulações cruzadas entre variáveis nominais, testes Kruskal–Wallis, Mann–Whitney e Kendall W entre variáveis nominais e ordinais e testes Spearman entre as variáveis ordinais, com a finalidade de se verificarem relações de causa e efeito entre estas.

Em complementação aos dados coletados nos questionários, realizou-se a observação dos espaços, a partir da qual foram elaborados mapas comportamentais. Elaborados em ambos os parques durante uma semana, entre os dias 1º e 07 de novembro de 2011, é importante destacar que os mapas foram construídos em período que abrangeu um feriado, dia 02 de novembro (quarta-feira). Durante os dias úteis e no feriado as observações procederam a partir das 17h e, nos finais de semana, elas ocorreram no período da manhã, a partir das 9h. Pelos resultados obtidos, notou-se uma diferença considerável na quantidade de usuários nos parques no feriado, semelhante ao movimento verificado no final de semana. As categorias observadas e marcadas nos mapas foram: ciclistas, pessoas praticando esportes coletivos, crianças, comerciantes, pessoas caminhando ou correndo, pessoas em trânsito de passeio e pessoas em repouso.

RESULTADOS

Influência da presença ou ausência de cercamento em relação à segurança dos usuários

Considerando todos os usuários do Parque Farroupilha, observa-se predominar a percepção de insegurança (43,1% – 44 de 102) no parque. Tal percepção (45,8% – 27 de 59) também predomina para os usuários não moradores das imediações do parque e é expressiva (39,6% – 17 de 43) e claramente superior à percepção de segurança (16,3% – 7 de 43) para os usuários moradores das imediações do parque (Tabela 02), não tendo sido encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre as percepções destes dois grupos. Como principais razões para as percepções de insegurança estão: o policiamento insuficiente (59,8%); a pouca iluminação (45,1%); o número insuficiente de câmeras de segurança (36,3%); e a inexistência de cercamento no parque (27%) (Tabela 03).

Por outro lado, no Parque Germânia predomina a percepção de segurança (50% – 15 de 30), embora este percentual não seja expressivo. Este predomínio repete-se para os usuários moradores das imediações (54,1% – 13 de 24) e, embora a percepção de segurança não seja predominante para os usuários não moradores (33,3% – 2 de 6), ainda é superior à percepção de insegurança (16,7% – 1 de 6), não tendo sido encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre as percepções destes dois grupos. Entre as principais razões para as avaliações positivas da segurança estão a existência de cercamento (34%) e a boa iluminação (28%) (Tabela 03).

Portanto, o fato de morar próximo ou não do parque avaliado não interfere na percepção de segurança. Entretanto, as diferentes percepções de segurança dos usuários dos dois parques refletem-se na existência de uma diferença estatisticamente significativa entre tais percepções.

Predomina a discordância (50% – 51 de 102) sobre a concordância dos 102 respondentes (39,2% – 40 de 102) em relação à ideia de que o cercamento aumentaria a segurança dos usuários no interior do Parque Farroupilha (Tabela 04). O predomínio de tal discordância é evidente no grupo dos usuários que moram nas imediações do parque (58,1% – 15 de 43), enquanto no grupo dos que não moram nas imediações, a concordância com a ideia de cercamento do parque (45,7% – 27 de 59) é equivalente à ideia de discordância (44% – 26 de 59).

Predomina a concordância (63,3% – 19 de 30) sobre a

TABELA Nº1 | Amostra dos respondentes

Grupos de Respondentes	Parque Farroupilha	Parque Germânia
Usuário do parque e residente nas imediações	43	24
Usuário do parque e não residente nas imediações	59	6
Total de respondentes	102	30

Nota: n.a.= número absoluto

TABELA Nº2 | Percepção de segurança nos parques Farroupilha e Germânia

Você acha o parque...	Muito seguro	Seguro	Nem seguro, nem inseguro	Inseguro	Muito inseguro	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Parque Farroupilha							
Usuários e moradores das imediações do parque	0 (0%)	7 (16,3%)	19 (44,2%)	15 (34,9%)	2 (4,7%)	43 (100%)	49,83
Usuários e não moradores das imediações do parque	0 (0%)	11 (18,6%)	21 (35,6%)	21 (35,6%)	6 (10,2%)	59 (100%)	52,72
Total da amostra	0 (0%)	18 (17,6%)	40 (39,2%)	36 (35,3%)	8 (7,8%)	102 (100%)	
Parque Germânia							
Usuários e moradores das imediações do parque	2 (8,3%)	11 (45,8%)	9 (37,5%)	2 (8,3%)	0 (0%)	24 (100%)	14,73
Usuários e não moradores das imediações do parque	0 (0%)	2 (33,3%)	3 (50%)	1 (16,7%)	0 (0%)	6 (100%)	18,58
Total da amostra	2 (6,7%)	13 (43,3%)	12 (40%)	3 (10%)	0 (0%)	30 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos mais satisfeitos, enquanto os valores mais altos indicam os grupos menos satisfeitos

TABELA Nº3 | Principais razões da avaliação de segurança nos parques Farroupilha e Germânia.

Razões da avaliação de segurança:	Usuário e morador das imediações	Usuário e morador das imediações	Total
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)
Parque Farroupilha			
Boa iluminação	5 (11,6%)	4 (6,8%)	9 (8,8%)
Pouca iluminação	25 (58,1%)	21 (35,6%)	46 (45,1%)
Policimento suficiente	4 (9,3%)	7 (11,9%)	11 (10,8%)
Policimento insuficiente	25 (58,1%)	36 (61%)	61 (59,8%)
Número suficiente de câmeras de segurança	1 (0,2%)	2 (3,4%)	3 (2,9%)
Número insuficiente de câmeras de segurança	13 (30,2%)	24 (40,7%)	37 (36,3%)
Inexistência de cercamento no parque	11 (25,5%)	17 (28,8%)	28 (27%)
Parque Germânia			
Boa iluminação	12 (48%)	33,3% (2)	28% (14)
Pouca iluminação	1 (4%)	0 (0%)	2% (1)
Policimento suficiente	5 (20%)	16,7% (1)	12% (6)
Policimento insuficiente	7 (28%)	33,3% (2)	18% (9)
Número suficiente de câmeras de segurança	1 (4%)	16,7% (1)	4% (2)
Número insuficiente de câmeras de segurança	3 (12%)	16,7% (1)	8% (4)
Existência de cercamento no parque	14 (56%)	50% (3)	34% (17)

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam as razões mais citadas, enquanto os valores mais altos indicam as razões menos citadas.

TABELA Nº4 | Percepção de segurança dos usuários no interior do parque Farroupilha com presença de cercamento.

O cercamento aumentaria a segurança dos usuários no interior do parque:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	8 (18,6%)	5 (11,6%)	5 (11,6%)	12 (27,9%)	13 (30,2%)	43 (100%)	56,36
Usuários e não moradores das imediações do parque	14 (23,7%)	13 (22%)	6 (10,2%)	14 (23,7%)	12 (20,3%)	59 (100%)	47,96
Total da amostra	22 (21,6%)	18 (17,6%)	11 (10,8%)	26 (25,5%)	25 (24,5%)	102 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

discordância dos 30 respondentes (23,3% – 7 de 30) em relação à ideia de que a segurança dos usuários no interior do Parque Germânia diminuiria se o mesmo não fosse cercado (Tabela 05). O predomínio de tal concordância também acontece no grupo dos usuários que moram nas imediações do parque (66,7% – 16 de 24), assim como no grupo dos que não moram nas imediações (50% – 3 de 6).

Prevalece a discordância (47,1% – 48 de 102) sobre a concordância (22,5% – 23 de 102) dos 102 respondentes em relação à ideia de que o cercamento diminuiria a segurança dos usuários no exterior do Parque Farroupilha (Tabela 06). Tal predomínio da discordância ocorre para os usuários não moradores das imediações do parque (55,9% – 33 de 59), sendo esta discordância (34,9% – 15 de 43) superior à concordância (21% – 9 de 43) para os moradores das imediações do Parque Farroupilha, para os quais predomina uma falta de convicção sobre os efeitos de um possível cercamento sobre a segurança dos usuários no exterior do parque (44,2% – 19 de 43). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de discordância sobre as ideias de que o cercamento aumentaria a segurança dos usuários no interior e no exterior do Parque Farroupilha.

Com relação ao Parque Germânia prevalece a discordância (66,7% – 20 de 30) sobre a concordância (16,7% – 5 de 30) dos 30 respondentes em relação à ideia de que a segurança dos usuários no exterior do parque aumentaria se ele não fosse cercado (Tabela 07). Tal predomínio da discordância verifica-se tanto para os usuários moradores das imediações do parque (66,7% – 16 de 24), quanto para os não moradores (66,7% – 4 de 6). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de discordância em relação às ideias de que a segurança dos usuários no interior e no exterior do Parque Germânia aumentaria se o mesmo não fosse cercado.

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CERCAMENTO EM RELAÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) foi relatado que todos os atos de vandalismo que ocorrem no Parque Farroupilha são efetuados no período noturno. Sendo os mais comuns as pichações, os furtos de placas e depredações em geral aos monumentos, a quebra de bancos, de balanços, de bebedouros, de luminárias e roubo de plantas. Entre janeiro e maio de 2011 foi observada a quebra de três bancos no Recanto Oriental, depredação de luminárias e de cerca de 120 lixeiras e vandalismo em novas mudas de árvores do Parque. Também foi citada ação extraordinária, quando ladrões entraram no Orquidário e furtaram placas de bronze, além de terem danificado o gerador de luz, fazendo com que parte do Parque ficasse às escuras por três dias.

Considerando o total da amostra com 102 respondentes, prevalece a concordância (50% – 51 de 102) sobre a discordância (43,2% – 44 entre 102) de que o patrimônio público seria mais preservado se o Parque Farroupilha fosse cercado (Tabela 08). A concordância (55,9% – 33 de 59) predomina para os usuários não moradores das imediações, enquanto para os usuários moradores das imediações do parque predomina a discordância (48,9% – 21 de 43) sobre a concordância (41,9% – 18 de 43) de que o cercamento contribuiria para a preservação do patrimônio público.

No Parque Germânia, ainda segundo a SMAM, nos seus cinco anos de existência, foram registradas apenas duas invasões à noite, que resultaram em atos de vandalismo. Durante o dia, os problemas maiores são com uso de bebida alcoólica, uso impróprio dos espaços e depredação do parque, especialmente por grupos de usuários jovens nos finais de semana. Os problemas constantes do parque são a quebra de partes da cerca, de lixeiras e as pichações em paredes e mobiliários do espaço.

Considerando o total da amostra com 30 respondentes, predomina expressivamente a discordância (90% – 27 de 30) de que o patrimônio público seria mais preservado se o Parque Germânia não fosse cercado, resultado que se repete para os dois grupos de usuários (Tabela 09).

TABELA N°5 | Percepção de segurança dos usuários no interior do parque Germânia sem a presença de cercamento.

Se não fosse cercado, a segurança dos usuários no interior do parque diminuiria:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	9 (37,5%)	7 (29,2%)	2 (8,3%)	3 (12,5%)	3 (12,5%)	24 (100%)	15,04
Usuários e não moradores das imediações do parque	1 (16,7%)	2 (33,3%)	2 (33,3%)	1 (16,7%)	0 (0%)	6 (100%)	17,33
Total da amostra	10 (33,3%)	9 (30%)	4 (13,3%)	4 (13,3%)	3 (10%)	30 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

TABELA N°6 | Percepção de segurança dos usuários no exterior do parque Farroupilha com presença de cercamento.

O cercamento diminuiria a segurança dos usuários no exterior do parque:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	3 (7%)	6 (14%)	19 (44,2%)	8 (18,6%)	7 (16,3%)	43 (100%)	48,21
Usuários e não moradores das imediações do parque	6 (10,2%)	8 (13,6%)	12 (20,3%)	23 (39%)	10 (16,9%)	59 (100%)	53,90
Total da amostra	9 (8,8%)	14 (13,7%)	31 (30,4%)	31 (30,4%)	17 (16,7%)	102 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

TABELA N°7 | Percepção de segurança dos usuários no exterior do parque Germânia sem a presença de cercamento.

Se não fosse cercado, a segurança dos usuários no exterior do parque aumentaria:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	2 (8,3%)	2 (8,3%)	4 (16,7%)	9 (37,5%)	7 (29,2%)	24 (100%)	15,71
Usuários e não moradores das imediações do parque	0 (0%)	1 (16,7%)	1 (16,7%)	3 (50%)	1 (16,7%)	6 (100%)	14,67
Total da amostra	2 (6,7%)	3 (10%)	5 (1,7%)	12 (40%)	8 (26,7%)	30 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

TABELA N°8 | Percepção de preservação do patrimônio público do parque Farroupilha com a presença de cercamento.

O patrimônio público seria mais preservado se o parque fosse cercado:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	8 (18,6%)	10 (23,3%)	4 (9,3%)	11 (25,6%)	10 (23,3%)	43 (100%)	55,37
Usuários e não moradores das imediações do parque	16 (27,1%)	17 (28,8%)	3 (5,1%)	11 (18,6%)	12 (20,3%)	59 (100%)	48,70
Total da amostra	24 (23,5%)	27 (26,5%)	7 (6,9%)	22 (21,6%)	22 (21,6%)	102 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

TABELA N°9 | Percepção preservação do patrimônio público do parque Germânia sem a presença de cercamento

O patrimônio público seria mais preservado se o parque fosse cercado:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Total	Média dos valores ordinais (teste M-W)
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	
Usuários e moradores das imediações do parque	1 (4,2%)	1 (4,2%)	1 (4,2%)	13 (54,2%)	8 (33,3%)	24 (100%)	15,25
Usuários e não moradores das imediações do parque	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6 (100%)	16,50
Total da amostra	1 (3,3%)	1 (3,3%)	1 (3,3%)	17 (56,7%)	10 (33,3%)	30 (100%)	

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney; os valores mais baixos indicam os grupos que mais concordam com a afirmação, enquanto os valores mais altos indicam os grupos que menos concordam com a afirmação.

TABELA Nº10 | Nível de satisfação com a quantidade de entradas dos parques.

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)
Parque Farroupilha					
Usuários e moradores nas imediações do parque (43)	21 (48,8%)	16 (37,2%)	4 (9,3%)	1 (2,3%)	1 (2,3%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (59)	27 (45,8%)	21 (35,6%)	8 (13,6%)	1 (1,7%)	2 (3,4%)
Total da amostra (102)	48 (47,1%)	37 (36,3%)	12 (11,8%)	2 (2%)	3 (2,9%)
Parque Germânia					
Usuários e moradores nas imediações do parque (24)	6 (25%)	14 (58,3%)	4 (16,7%)	0 (0%)	0 (0%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (6)	2 (33,3%)	4 (66,7%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Total da Amostra (30)	8 (26,7%)	18 (60%)	4 (13,3%)	0 (0%)	0 (0%)

TABELA Nº11 | Nível de satisfação com a localização das entradas dos parques.

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, Nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)
Parque Farroupilha					
Usuários e moradores nas imediações do parque (43)	20 (46,5%)	19 (44,2%)	3 (7%)	0 (0%)	3 (2,3%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (59)	26 (44,8%)	23 (39,7%)	8 (13,8%)	0 (0%)	1 (1,7%)
Total da Amostra (102)	46 (45,5%)	42 (41,6%)	11 (10,9%)	0 (0%)	2 (2%)
Parque Germânia					
Usuários e moradores nas imediações do parque (24)	4 (16,7%)	17 (70,8%)	3 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (6)	2 (33,3%)	4 (66,7%)	0(0%)	0 (0%)	0 (0%)
Total da Amostra (30)	6 (20%)	21 (70%)	3 (10%)	0 (0%)	0 (0%)

INFLUÊNCIA DA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CERCAMENTO NA ACESSIBILIDADE E OS EFEITOS CAUSADOS NO USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS DOS PARQUES.

De acordo com trabalho de campo, foram identificadas 53 entradas ou caminhos utilizados pelos usuários no Parque Farroupilha, ainda que o acesso possa ser feito por qualquer local do parque (Figuras 12 a 14). A clara maioria (83,4% – 85 de 102) dos 102 usuários que responderam ao questionário está satisfeita ou muito satisfeita com a quantidade de entradas do parque, satisfação esta que se reflete para cada um dos dois grupos de usuários (Tabela 10). A expressiva maioria (86,7% – 26 de 30) dos 30 usuários do Parque Germânia, que possui 7 portões de acesso (Figuras 15 a 17), também está satisfeita ou muito satisfeita com a quantidade de entradas no parque satisfação esta que também se repete para cada um dos dois grupos de usuários (Tabela 10). Em ambos os parques não foram encontradas dife-

renças estatisticamente significativas entre as avaliações destes dois grupos de usuários.

A expressiva maioria (87,1% – 88 entre 102) dos 102 usuários do Parque Farroupilha que responderam ao questionário está satisfeita ou muito satisfeita com a localização das entradas do parque (Figura 12), satisfação esta que se reflete para cada um dos dois grupos de usuários (Tabela 11). A evidente maioria (90% – 27 de 31) dos 30 usuários do Parque Germânia também está satisfeita ou muito satisfeita com a localização das entradas no parque (Figura 15), satisfação esta que também se repete para cada um dos dois grupos de usuários (Tabela 11). Em ambos os parques não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações destes dois grupos de usuários. Portanto, a quantidade e a localização das entradas em ambos os parques parecem responder às necessidades de seus usuários.

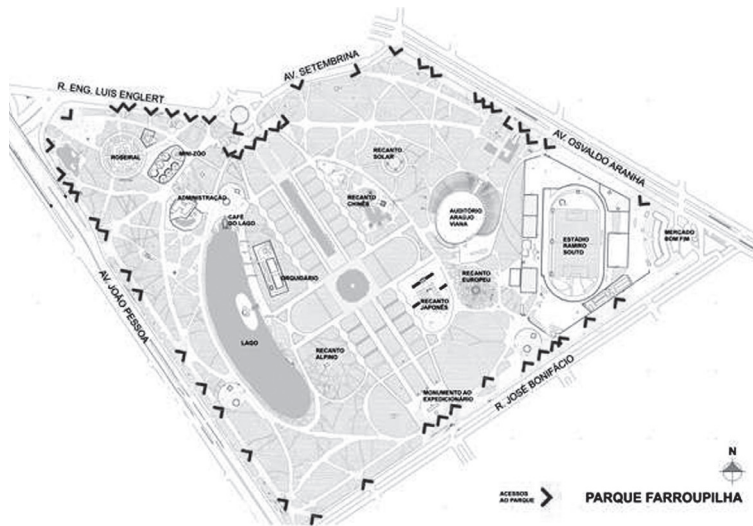


FIGURA 12 | Entradas do Parque Farroupilha. 53 entradas identificadas em trabalho de campo. Fonte: elaborado pelos autores.



FIGURA 13 Y 14 | Figura 13: Entrada Parque Farroupilha. Fonte: autores.

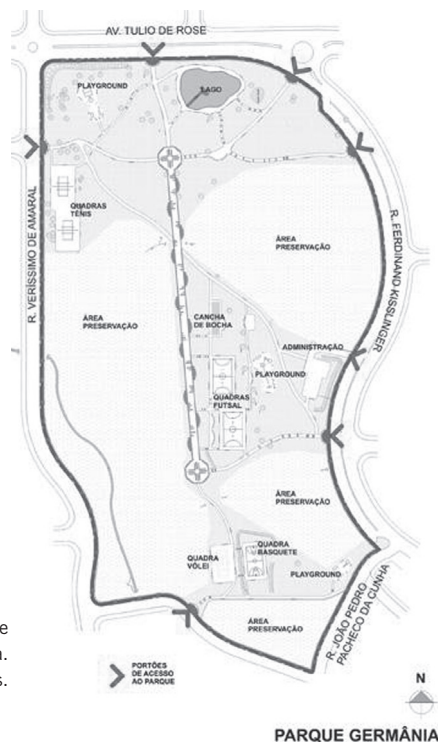


FIGURA 15 | Entradas do Parque Germânia. 07 portões de entrada. Fonte: elaborado pelos autores.



FIGURA 16 Y 17 | Figura 13: Entrada Parque Germânia. Fonte: autores.

TABELA Nº12 | Nível de concordância em relação presença/ausência de cercamento como fator limitante de entrada ao parque.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo, Nem discordo	Totalmente	Discordo Totalmente
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)
Parque Farroupilha					
Usuários e moradores nas imediações do parque (43)	14 (32,6%)	22 (51,2%)	5 (11,6%)	0 (0%)	2 (4,7%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (59)	19 (32,2%)	23 (39%)	9 (15,3%)	7 (11,9%)	1 (1,7%)
Total da Amostra (102)	33 (32,4%)	45 (44,1%)	14 (13,7%)	7 (6,9%)	3 (2,9%)
Parque Germânia					
Usuários e moradores nas imediações do parque (24)	1 (4,2%)	2 (8,3%)	4 (16,7%)	8 (33,3%)	9 (37,5%)
Usuários e não moradores nas imediações do parque (6)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (66,7%)	2 (33,3%)
Total da Amostra (30)	1 (3,3%)	2 (6,7%)	4 (13,3%)	12 (40%)	11 (36,7%)

TABELA Nº13 | Atividades exercidas que mais concordam com a limitação de acessibilidade em relação à presença ou ausência de cercamento nos parques.

Atividades realizadas com mais frequência	Média dos valores ordinais (teste K-W)	Concordo	Não concordo, Nem discordo	Totalmente
		n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)
Parque Farroupilha				
Como passagem	22,83	4 (9,5%)	2 (3,4%)	6 (6%)
Encontrar pessoas	38,79	3 (7,1%)	9 (15,5%)	12 (12%)
Ir à Feira Ecológica	41,83	0 (0%)	3 (5,2%)	3 (3%)
Tomar chimarrão	45,04	4 (9,5%)	9 (15,5%)	13 (13%)
Caminhar ou correr	51,75	13 (31%)	11 (19%)	24 (24%)
Ir ao Brique da Redenção	57,13	6 (14,3%)	18 (31%)	24 (24%)
Levar cães para passear	59,17	9 (21,4%)	0 (0%)	9 (9%)
Levar crianças para passear	62,13	3 (7,1%)	5 (8,6%)	8 (8%)
Andar de bicicleta	94,00	0 (0%)	1 (1,7%)	1 (1%)
Parque Germânia				
Como passagem	-	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Levar crianças para passear	10,38	2 (9,1%)	2 (33,3%)	2 (14,3%)
Caminhar ou correr	12,70	10 (45,5%)	0 (0%)	10 (35,7%)
Encontrar pessoas	14,50	1 (4,5%)	1 (16,7%)	2 (7,1%)
Tomar chimarrão	18,25	2 (9,1%)	2 (33,3%)	4 (14,3%)
Levar cães para passear	19,30	5 (22,7%)	0 (0%)	5 (17,9%)
Andar de bicicleta	-	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Nota: as médias dos valores ordinais foram obtidas através do teste estatístico não-paramétrico Kruskal-Wallis.

Para a clara maioria da amostra com 102 respondentes (76,5% – 78 de 102) prevalece a concordância com a ideia de que se o Parque Farroupilha fosse cercado, o número de entradas ao parque ficaria limitado (Tabela 12). Por outro lado, como poderia ser esperado, predomina para a amostra de 30 respondentes (76,7% – 23 de 30) a discordância com a ideia de que se o Parque Germânia não fosse cercado, o número de entradas ao parque ficaria limitado (Tabela 12). Para as amostras em ambos os parques não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de concordância ou discordância dos dois grupos de usuários, mo-

radores e não moradores das imediações dos parques.

Entre as atividades realizadas com maior frequência no Parque Farroupilha (Tabela 13), caminhar ou correr, é aquela que tenderia a ficar mais comprometida no caso do cercamento do parque, já que as pessoas que correm ou caminham durante os dias de semana e nos finais de semana tendem a realizar trajetos que incluem o interior e o exterior ou as bordas do parque. Ainda, o elevado número de pessoas que vão à Feira Ecológica aos sábados e ao Brique da Redenção aos domingos tenderia a ter a sua área de circulação reduzida por um possível cercamento do parque, já que esta atividade

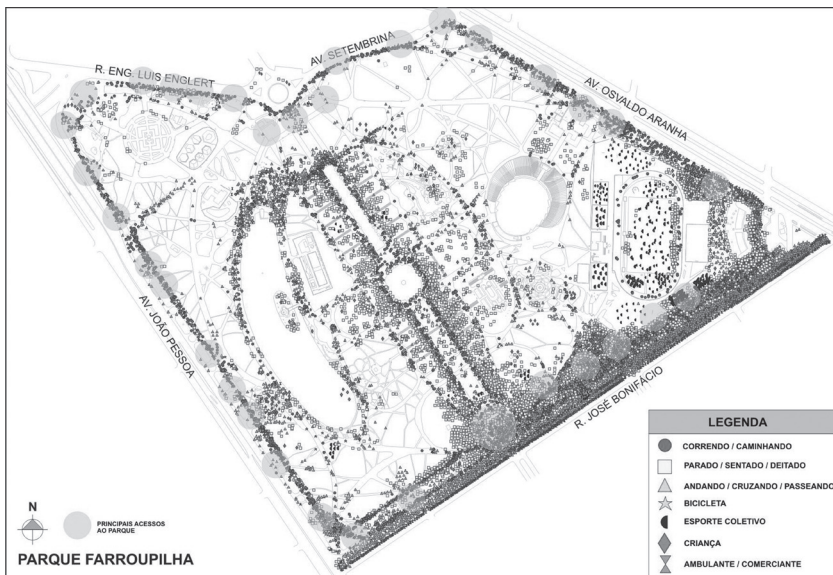


FIGURA 18 | Mapa comportamental Parque Farroupilha. Mapa somatório de pessoas registradas em 7 dias de observação. Fonte: elaborado pelos autores.

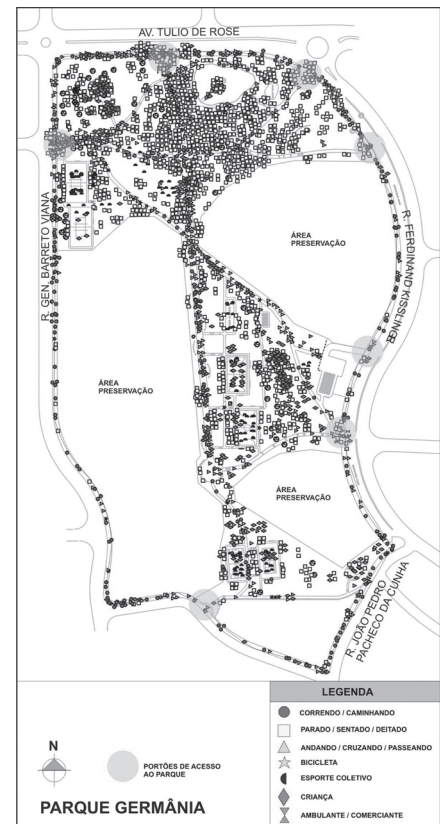


FIGURA 19 | Mapa comportamental Parque Germânia. Mapa somatório de pessoas registradas em 7 dias de observação. Fonte: elaborado pelos autores.

ocupa uma de suas bordas como se pode observar no mapa comportamental (Figura 18). Outra atividade que tenderia a ser restringida pelo cercamento do parque é o uso de bicicletas, já que a existência de uma grande quantidade de acessos possibilita que o ciclista circule do exterior para o interior do parque e vice-versa sem maiores limitações. Também, enquanto alguns utilizam o Parque Farroupilha como passagem o mesmo não ocorre no Parque Germânia. Por outro lado, a atividade de correr ou caminhar, também a mais realizada no Parque Germânia (Tabela 13), que é realizada tanto pelos caminhos internos do parque quanto no perímetro externo, conforme mapa comportamental (Figura 19), não parece estar comprometida pelo cercamento.

CONCLUSÕES

Este estudo revelou que as avaliações de segurança, face à presença ou ausência de cercamento, são independentes da proximidade da residência do usuário tanto para o parque aberto quanto para o fechado. Para os usuários do Parque Farroupilha, observou-se que predomina a percepção de insegurança no parque, e que a ausência de cercamento não é considerada fator determinante na avaliação de segurança, embora tenha sido mencionada como tendo algum impacto sobre tal avaliação após outros fatores tais como policiamento insuficiente, pouca iluminação, número insuficiente de câmeras de segurança. Constatou-se também que os respondentes do Parque Farroupilha entendem que um

possível cercamento do parque não aumentaria a segurança dos usuários no interior e no exterior do parque, indo de encontro à ideia de que o cercamento de parques urbanos aumenta a segurança dos seus usuários (BRASIL, 2003; 2005; 2006). Ainda, é necessário considerar que o cercamento do Parque Farroupilha dificultaria, além do acesso ao mesmo de alguém que poderia prestar socorro, a saída e o consequente escape de uma potencial vítima. Por outro lado, no Parque Germânia predomina a percepção de segurança devido à presença de cercamento e da boa iluminação, e de que a segurança diminuiria se não fosse cercado, tanto para os usuários no interior quanto no exterior do parque. Estas diferentes percepções acerca do efeito da existência ou não de cercamento sobre a segurança no parque sugerem que tais percepções estão relacionadas às situações específicas de cada parque, incluindo as relações dos mesmos com o contexto urbano. Por exemplo, no Parque Farroupilha existe um uso bem mais intenso que inclui movimentos do exterior para o interior do parque e vice-versa com pessoas também utilizando o parque como espaço de passagem.

Apesar de prevalecer a percepção de que o patrimônio público seria mais preservado se o Parque Farroupilha fosse cercado, as avaliações variaram entre os usuários que residem ou não nas proximidades do parque. Os usuários não moradores das imediações têm a percepção de que o cercamento contribuiria para a preservação do patrimônio público, enquanto que usuários moradores das imediações do parque não acreditam que o patrimônio seria mais preservado com o cercamento. Logo, estes usuários, que tendem a possuir um maior conhecimento sobre o parque, não corroboram o argumento de que o cercamento de parque urbano evitaria a depredação do patrimônio (BRASIL, 2003; 2005; 2006). Já no Parque Germânia, a avaliação da preservação do patrimônio público foi fortemente associada ao cercamento. Estas diferenças entre as percepções de usuários de um mesmo parque assim como entre usuários dos dois parques indicam que além dos possíveis impactos gerados em tais percepções pelas características dos contextos urbanos em que estão inseridos, as relações de proximidade com o parque dos locais de moradia dos usuários também afetaram suas percepções.

Em relação à quantidade e localização de entradas dos parques estudados, tanto os usuários do Parque Farroupilha quanto os usuários do Parque Germânia, se mostraram satisfeitos. Portanto, a quantidade e a localização das entradas em ambos os parques parecem responder às necessidades de seus usuários sejam eles moradores ou não moradores das suas imediações. Quanto à percepção de limitação de acessibilidade em face da presença ou ausência de cercamento, a maioria dos usuários do Parque Farroupilha acredita que sua acessibilidade seria limitada caso fosse cercado. Estes resultados vêm ao encontro ao referido na literatura, onde Marcus e Francis (1998) e estudos do *Project for Public Space* (PPS, 2011), afirmam que o sucesso de um espaço público depende também da quantidade, da tipologia e da qualidade de conexões existentes ao seu redor, aspectos que facilitam ou inibem o acesso. Portanto, o cercamento ou não de um parque urbano deve considerar as suas características locais quanto às conexões com o entorno e usos existentes, e consequente identificação da quantidade e localização de seus acessos. Verificou-se que os parques são apropriados de maneiras diferentes por seus usuários. Enquanto no Parque Farroupilha as principais atividades exercidas são visitas ao Brique da Redenção (feira que ocorre aos domingos), caminhadas e corridas, atividades estas que, juntamente com o uso do parque como passagem, tenderiam a ficar mais comprometidas no caso do cercamento do parque, no Parque Germânia não existem feiras e a intensidade de uso é menor.

Finalizando, os resultados apresentados possibilitam uma melhor compreensão das percepções de usuários de parques públicos urbanos, sejam eles moradores ou não das suas imediações, quanto à influência do cercamento ou não de parques, sobre a segurança dos usuários, preservação do patrimônio público, acessibilidade e atividades nos parques, contribuindo também para a realização de novas investigações sobre as percepções dos usuários de parques urbanos em relação à presença ou ausência de cercamento. ■



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Proposta de Lei nº01262/2003** de 24 de março de 2003. Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 24 mar. 2003. Disponível em: <<http://www.camarapoa.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 de setembro de 2011.
- BRASIL. Proposta de Lei Complementar nº188/05** de 20 de junho de 2005. Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 20 jun. 2005. Disponível em: <<http://www.camarapoa.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 de setembro de 2011.
- BRASIL. Proposta de Lei Complementar nº0840/06** de 15 de fevereiro de 2006. Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 15 fev. 2006. Disponível em: <<http://www.camarapoa.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 de setembro de 2011.
- CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew:** *Public Space*. Cambridge University Press. Cambridge, 1995.
- CASARIN, Vanessa; GONÇALVES SANTIAGO, Alina; SABOYA, Renato Tibiriça.:** «Accessibility and visibility analysis of Moinhos de Vento Park in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.» In: *18th International Seminar on Urban Form*, Montreal, Canadá: 2011. Disponível em: <http://www.isuf2011.com>. Acesso em: 19 de setembro de 2011.
- FRANCIS, Mark:** *Urban Open Space: designing for user needs*. Washington, DC: The Conservation Foundation. 2003.
- JACOBS, Jane:** *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martin Fontes, 2000.
- MARCUS, Clare Cooper; FRANCIS, Carolyn:** *People Places: design guidelines for urban open space*. 2ed. New York: John Wiley, 1998.
- PPS (Project for Public Space).** *What Makes a Successful Place?* Disponível em: <http://www.pps.org/articles/grplacefeat>. Acesso em 30 de maio de 2011.
- RUIZ, João Álvaro:** *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- REED, D.:** «Buenos Aires Residents on the Fence About New Park Enclosures.» In: *This Big City*, 8 November, 2012. Disponível em: <http://thisbigcity.net/buenos-aires-residents-on-the-fence-about-new-park-enclosures/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2013.
- REIS, A.; LAY, M. C.:** «As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído.» In: *Encontro Latino Americano de Conforto no Ambiente Construído*, ANTAC, Gramado, 1995
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; VOGEL, Arno:** *Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro*. Ibam/FINEP. 2ed. Rio de Janeiro: 1981.
- WHITE, Wiliam:** *City: rediscovering the center*. New York: Anchor Books. 1988.